

REDAÇÃO 1

Você tem 15 anos e tem conta em redes sociais desde os 13 anos. Há seis meses, contudo, seu número de seguidores quintuplicou e alcançou a marca de quase um milhão. Desde que se tornou um/a *digital influencer*, vários parentes e amigos passaram a alertar seus pais sobre os perigos de sua superexposição na internet, enfatizando a importância de eles (seus responsáveis legais) acompanharem todas as postagens e todos os comentários recebidos nas suas redes. Seus pais foram até mesmo aconselhados por alguns amigos a fecharem as contas que você mantinha, sob a alegação de que a atividade poderia configurar um tipo de trabalho infantil (isto é, uma atividade que envolve crianças com idade inferior a 16 anos). Outros não viram problema com a sua fama e até perguntaram se seus pais já tinham se informado sobre como “monetizar” os seus perfis.

Após refletir sobre essas opiniões divergentes, você decide escrever, em um de seus perfis, um extenso *post* (“textão”) a respeito. No seu texto, você **a)** narra a sua trajetória até se tornar *digital influencer* e **b)** relata suas impressões acerca dessa experiência, assumindo um posicionamento sobre o fato de crianças e adolescentes atuarem como *digital influencers*.

Para escrever seu *post*, leve em conta a coletânea de textos a seguir:

1. *Cyberbullying* é o *bullying* realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas.

(Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>. Acessado em 13/09/2021.)

2. Apesar de a maior parte das plataformas exigir idade mínima de 13 anos para a criação de um perfil, não há um controle rígido, o que faz com que o acesso de crianças e adolescentes às redes sociais seja livre. E é justamente por isso que o papel das famílias e das escolas é crucial para protegê-los e conscientizá-los dos riscos da superexposição. A premissa de que as novas gerações “nascem sabendo” lidar com a tecnologia é totalmente enganosa e mascara a fragilidade delas perante os inúmeros riscos e perigos que as mídias sociais escondem. Os jovens precisam de controle parental, acompanhado de diálogo, para desenvolverem uma relação saudável com as redes. Controlar o uso não significa proibi-lo, mesmo porque o universo digital é parte fundante da cultura e sociabilidades juvenis contemporâneas. Entre os conteúdos deliberadamente nocivos e os construtivos, há uma gama imensa de riscos implicados, como os próprios comentários de estranhos –

diversas plataformas, inclusive, já permitem que o usuário não receba mensagens de desconhecidos.

(Adaptado de Mariana Mandelli, Morte de adolescente reacende debate sobre exposição digital. 05/08/2021. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/08/morte-de-adolescente-reacende-debate-sobre-exposicao-digital.shtml>. Acessado em 13/09/2021.)

3.



A. C.

Celebridade brasileira do YouTube que ficou conhecida por seu canal “Vida de Amy”, onde posta desafios, vídeos de brinquedos e *vlogs*, a adolescente A. C. ganhou mais de 550.000 inscritos e ainda foi reconhecida como a primeira YouTuber surda oralizada do Brasil.

Antes da Fama

Aos três meses, ela começou a ser treinada por fonoaudiólogos, e aprendeu a falar e escrever em português.

Curiosidades

Em julho de 2014, ela postou o vídeo “Novos presentes para minha boneca Reborn”, que teve mais de 4 milhões de visualizações logo depois de postado.

(Texto adaptado. Imagem editada. Disponível em <https://pt.famousbirthdays.com/people/amanda-carvalho.html>. Acessado em 20/11/2021.

4. A ampliação do acesso de crianças e adolescentes a celulares, tablets e outras telas portáteis criou uma nova modalidade de trabalho infantil: os *youtubers* mirins. Nessa atividade, crianças e adolescentes gravam vídeos periodicamente em seus canais no *YouTube* e são remunerados por fabricantes de produtos para os quais fazem propagandas, ou são remunerados pela própria rede social, quando há anúncios inseridos ao longo do vídeo. A atividade é prejudicial tanto para a criança ou adolescente que mantém o canal, quanto para o público infantojuvenil que o assiste. A advogada do Programa Criança e Consumo do Instituto Alana, Livia Cattaruzzi, lista o consumismo e o materialismo, a diminuição de brincadeiras criativas, a obesidade infantil, a erotização precoce, a violência e a segregação de gênero como algumas consequências da exposição à publicidade infantil.

(Adaptado de Cristina Sena, Matéria originalmente publicada no site do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI). Disponível em <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/noticias/reportagens/youtubers-mirins-forum-nacional-discute-nova-modalidade-detrabalho-infantil/>. Acessado em 11/09/2021.)

Comentário à proposta de Redação 1

A primeira proposta da Unicamp pediu ao candidato para desenvolver um “textão”, ou seja, uma postagem nas redes sociais, posicionando-se como um(a) *digital influencer* de 15 anos com um milhão de seguidores. Nesse texto, o candidato deveria narrar sua trajetória, podendo relatar experiências que serviriam de base para o desenvolvimento de posicionamentos sobre os perigos e as vantagens (profissionais, financeiras e pessoais) dessa exposição.

Para guiar o desenvolvimento temático, foram apresentados textos que abordam os impactos negativos da superexposição, como o *cyberbullying*, o incentivo ao consumismo e, até mesmo, a erotização precoce. Além desses aspectos, poderiam ser citados o desenvolvimento de depressão, baixa autoestima na formação do jovem e até aparecimento de pensamentos suicidas diante de comentários negativos.

Outro ponto relevante à temática e que caberia na proposta é o papel dos pais no controle da vida virtual dos filhos: a atenção às publicações e aos comentários dos seguidores é vital para assegurar a saúde mental desses jovens.

Ao desenvolver a narração, o candidato poderia relatar os vídeos ou conteúdos de suas primeiras postagens, o número inicial e final de seus seguidores e até evidenciar experiências positivas ou negativas dentro da família, da escola ou em outros campos sociais.

Junto com esse relato, o candidato poderia desenvolver análises críticas, utilizando-se de estratégias argumentativas para evidenciar e comprovar os pontos negativos e/ou positivos das vivências narradas, ressaltando (a) a importância dos pais na carreira dos *influencers* mirins, (b) o aspecto profissional e financeiro e (c) o impacto dessa carreira no desenvolvimento emocional da infância e da juventude.

É importante atentar às características do gênero proposto: a manutenção da interlocução com os seguidores, a linguagem acessível e a concisão do texto.

REDAÇÃO 2

Você é um/a jovem que está cursando o seu segundo ano de graduação em Geografia, na Unicamp. Entusiasmado/a com a possibilidade de estrear na pesquisa acadêmica, você submeteu seu projeto de Iniciação Científica (IC) para uma agência brasileira de fomento à pesquisa. Após análise da comissão avaliadora, seu projeto de pesquisa foi aprovado por mérito, mas não obteve o financiamento desejado. Motivo: o corte de verbas no orçamento destinado à ciência e à pesquisa no Brasil em 2021.

Você, que tem se mostrado um/a universitário/a brilhante, com um currículo invejável, sente-se indignado/a com a impossibilidade de desenvolver sua pesquisa científica sem o necessário investimento. Decide, então, se unir a outros jovens pesquisadores brasileiros que vivenciaram a mesma experiência frustrante para escrever um **manifesto**, de autoria coletiva, a ser lido na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Nesse texto, vocês **a)** apontam o corte de verbas destinadas à ciência e à pesquisa no Brasil, **b)** denunciam os consequentes prejuízos desses cortes e **c)** convocam a comunidade científica para o repúdio a essa política de sucateamento da ciência e da pesquisa em curso no Brasil atual.

Iniciação Científica (IC) é uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação nas universidades brasileiras em diversas áreas do conhecimento. Os alunos desenvolvem seu projeto de pesquisa (coletivo ou individual), acompanhados por um professor orientador, que pode estar ligado ou não a um laboratório de pesquisa ou a algum centro de pesquisa financiador (por exemplo: CAPES, CNPq, PIBIC, FAPESP etc.). Desde 2016, o valor da bolsa de iniciação científica varia de R\$ 400 a R\$ 700 mensais aproximadamente, a depender da agência de fomento.

(Adaptado de <https://pt.m.wikipedia.org>. Acessado em 25/10/2021.)

Para escrever seu **manifesto**, leve em conta a coletânea de textos a seguir:

1. A bióloga Thabata Cavalcanti dos Santos, 27 anos, faz mestrado na Universidade Federal do Ceará (UFC). Ela ingressou no curso em 2021, ciente das dificuldades que iria encontrar em tempos da pandemia da Covid-19, mas não achou que seria tão difícil a ponto de pensar em desistir. A estudante sabe que sua trajetória profissional é fruto de anos de investimento de recursos públicos. Foi aluna da escola pública e entrou na universidade por meio da lei de cotas. “Sempre agarrei as oportunidades com todas as minhas forças. Mas vejo que o que demorou anos e anos para o país construir, na área de ciências, está sendo destruído na canetada por um Governo”, afirma.

Sem incentivo financeiro para pesquisa, ela não consegue vislumbrar um futuro. Relatos como o de Thabata Santos são comuns hoje na área de ciências do Brasil. “Hoje formamos profissionais para trabalhar no exterior”, lamenta Denise Freire, pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Freire lembra que são necessários anos de investimentos públicos em educação básica, saúde, universidade, mestrado e doutorado. E no momento em que o profissional está pronto para começar a dar retorno ao país, ele precisa sair de sua área de atuação em busca de oportunidades. “Temos fuga de cérebro para trabalhos precarizados. Estamos entregando de mão beijada um patrimônio nacional.”

(Adaptado de Regiane Oliveira, Pesquisadores se formam para trabalhar no exterior sob desmonte da ciência nacional. 08/11/2021.

Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2021-11-08/pesquisadores-se-formam-para-trabalhar-no-externo-sob-desmonte-da-ciencia-nacional.html?utm_medium=Social&utm_source=Twitter&ssm=TW_BR_CM#Echo_box=1636379412.

Acessado em 21/11/2021.)

2. APAGÃO DA CIÊNCIA

Valores previstos no Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) para 2021, comparados ao orçamento deste ano.

OBS. Os percentuais identificados “créditos suplementares” representam valores condicionados à disponibilidade de recursos e aprovação parlamentar para serem utilizados (chamada Regra de Ouro).



Fonte: SBPC, com base em dados oficiais da LOA 2020 e PLOA 2021.

(Adaptado de Herton Escobar, Orçamento 2021 condena ciência brasileira a “estado vegetativo”. 29/01/2020. Disponível em <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/orcamento-2021-coloca-ciencia-brasileira-em-estado-vegetativo/>. Acessado em 25/11/2021.)



Centenas de pessoas participaram do ato na Avenida Paulista. Foto: ANPG/Reprodução

4. Nos últimos anos, a ciência brasileira tem sido alvo de repetidos cortes orçamentários. Esses cortes ameaçam projetos científicos e tecnológicos que estão em andamento, como também projetos futuros, o que inclui o financiamento de bolsas de estudo para jovens pesquisadores que estão no início da carreira científica. No Brasil, jovens pesquisadores em programas de mestrado e doutorado ganham, respectivamente, uma bolsa de estudos de R\$ 1.500 e R\$ 2.200 mensais, e esses valores não são ajustados desde 2013. Com a alta dos preços de produtos e serviços, o poder de compra das bolsas diminuiu em mais de 60%. A maioria dos estudantes depende exclusivamente dessa renda mensal para manter sua alimentação, saúde, moradia, vestimenta e transporte. Em muitos casos, ainda dão suporte no sustento da família. Como jovens pesquisadores brasileiros, nós exigimos suporte financeiro adequado. Se o Brasil não reavaliar imediatamente seu orçamento para ciência e tecnologia, o país corre o risco de perder toda uma geração de cientistas brasileiros.

(Adaptado de texto de manifesto coletivo, intitulado Sobrevivendo como um jovem pesquisador no Brasil. Traduzido de *Surviving as a young scientist in Brazil*. Disponível em <https://www.science.org/doi/10.1126/science.abm8160>.
Acessado em 21/11/2021.)

Comentário à proposta de Redação 2

Na proposta 2 da redação da Unicamp, o candidato deveria atentar às instruções da banca para redigir um **manifesto** (gênero discursivo), adequado à **proposta** (cumprir os 3 itens descritos) e à **interlocução** (jovens pesquisadores e membros da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC).

Os 3 elementos obrigatórios no desenvolvimento textual são:

- a) apontar corte de verbas destinadas à ciência e à pesquisa;
- b) denunciar os consequentes prejuízos dos cortes;
- c) convocar a comunidade científica para o repúdio a essa política de sucateamento da ciência e da pesquisa em curso no Brasil atual.

Para redigir o manifesto, o candidato poderia usar um vocativo, por exemplo, Senhores da Comunidade Científica; apresentar no final um desfecho, já que o manifesto é de autoria coletiva, como “jovens pesquisadores”. O texto deve ser redigido na primeira pessoa do plural (voz coletiva), ser persuasivo, induzindo os ouvintes a apoiar a causa e incentivar medidas que pressionem o governo a rever a verba destinada à pesquisa.

No texto, o candidato poderia incluir informações apresentadas dos quatro textos da coletânea. Para contemplar o item “a”, poderia valer-se da fala da pró-reitora de pós-graduação Denise Freire, que ressalta a necessidade de investimentos públicos em todos os níveis da educação (texto 1); poderia apontar os percentuais que indicam diminuição dos investimentos em ciência e pesquisa no Brasil (texto 2); mostrar o repúdio de manifestações de estudantes contra os cortes na ciência feitos pelo Presidente da República e contra a falta de reajustes nas bolsas de estudos para jovens pesquisadores (textos 3 e 4). Para o item b, os prejuízos desses cortes, era possível mencionar a “fuga de cérebros para trabalhos precarizados” por falta de oportunidades em suas áreas de atuação; a existência e a continuidade de projetos científicos e tecnológicos; assim como a perda de toda uma geração de cientistas brasileiros que deixam de atender às necessidades do desenvolvimento científico no País.

Por fim, como parte do discurso persuasivo de convocação para repúdio a essa política de sucateamento da ciência e da pesquisa, item c, o candidato poderia apelar para que os ouvintes não permitissem que histórias como a de Thabata Cavalcanti (texto 1), que chegou a pensar em desistir da pesquisa, não se repitam. Seria possível também atentar para o descontentamento que se pode ver em manifestações de rua e no ambiente acadêmico científico, sugerindo maior adesão dos membros da comunidade científica presente à causa e mais cobrança dos órgãos competentes sobre ações de investimentos em projetos científicos e pesquisas, como o aumento das bolsas de estudos cujos valores, apresentados no texto 4, são insuficientes como suporte financeiro para os jovens pesquisadores brasileiros.

1

“Lygia é uma escritora que trabalha com mistérios e pequenas revelações. Porém não se entenda errado: sua escrita não é religiosa, nem mística. Se há religiosidade, é no modo como ela escava a banalidade em busca de seu miolo. Se há misticismo, ele se esconde em sua inclinação para valorizar as zonas subterrâneas da existência.”

(José Castello, “Lygia na penumbra” in *Seminário dos Ratos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 170.)

“Etimologicamente, o grego *alegoria* significa ‘dizer o outro’, dizer alguma coisa diferente do sentido literal. Regra geral, a alegoria reporta-se a uma história ou a uma situação que joga com sentidos duplos e figurados, sem limites textuais (pode ocorrer num simples poema como num romance inteiro), pelo que também tem afinidades com a parábola e a fábula.”

(Adaptado de Carlos Ceia, *E-dicionário de termos literários*. Disponível em <https://edftl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/alegoria>. Acessado em 18/08/2021.)

- a) No conto “Seminário dos ratos”, há um fato banal que se torna extraordinário no percurso narrativo. Descreva esse fato e apresente dois elementos do enredo que colaboram para a construção do conflito narrado.
- b) Há, no conto de Lygia Fagundes Telles, a elaboração de uma alegoria. Identifique qual é o elemento central dessa alegoria e explique seu sentido, considerando o período em que o conto foi publicado.

Resolução

- a) **O fato banal, além da realização de mais um seminário, o sétimo, pelos burocratas para se discutir mais uma vez a infestação de ratos no país, é o surgimento de um ruído esquisito no local onde haveria o seminário. Esse barulho vai gerando um conflito à medida que fica mais forte, repercute no assoalho, faz com que ele trema e ganha posteriormente a dimensão de “zona vulcânica”. Surge, então, um cheiro estranho, os telefones param de tocar e se percebe que esse som esquisito prenunciava a invasão dos ratos, tomando o prédio em que seria realizado o seminário. Um outro elemento que colabora para a construção do conflito é a crítica, verídica, da imprensa sobre os gastos excessivos para esse seminário, o local isolado da reunião e a inépcia do governo, pois já se chegara ao sétimo seminário. Essas críticas são tachadas como provenientes de jornalistas de esquerda ou de “amigos dos ratos”.**

- b) A narrativa do conto *Seminário dos Ratos*, publicado em 1977, tem como tema central o VII seminário do governo para combater a proliferação de ratos no país. No final do conto, os ratos invadem o prédio público, tomando-o.

Depreende-se do tema central um outro sentido, o alegórico: a inoperância e a opressão do governo militar no período de Ernesto Geisel (1974-1979), que tenta, frustradamente, reprimir os que podem desestabilizar um *status quo* injusto e empobrecido da população, segundo Lygia Fagundes Telles. Os inimigos da burocracia ineficaz e descompromissada com problemas que afetam o povo são principalmente “os amigos dos subversivos”, os ratos.

2

O tempo acaba o ano, o mês e a hora,
A força, a arte, a manha, a fortaleza,
O tempo acaba a fama e a riqueza,
O tempo o mesmo tempo de si chora.

O tempo busca, e acaba o onde mora
Qualquer ingratidão, qualquer dureza,
Mas não pode acabar minha tristeza,
Enquanto não quiserdes vós, senhora.

O tempo o claro dia torna escuro,
E o mais ledor prazer em choro triste,
O tempo a tempestade em grã bonança.

Mas de abrandar o tempo estou seguro
O peito de diamante, onde consiste
A pena e o prazer desta esperança.

(Luís de Camões, *20 sonetos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2018,
p. 121.)

- a) Identifique quatro antíteses poéticas constitutivas do núcleo temático desse soneto.
- b) Esse soneto de Camões defende uma tese em seu percurso argumentativo. Apresente essa tese e explique as partes que constituem o percurso argumentativo do poema.

Resolução

- a) São antíteses poéticas constitutivas do núcleo temático desse soneto os pares: “claro” e “escuro” (verso 9); “ledor prazer” e “choro triste” (verso 10), “tempestade” e “grã bonança” (verso 11), “pena” e “prazer” (verso 14).
- b) A tese defendida no soneto de Camões é a de que o tempo destrói tudo. A progressão argumentativa exemplifica essa tese: “O tempo acaba o ano, o mês e a hora” (verso 1), “O tempo acaba a fama e a riqueza” (verso 3), “O tempo busca e acaba o onde mora” (verso 5). Há, porém, apenas uma ressalva nessa exemplificação, pois os versos “mas não pode acabar minha tristeza, / enquanto não quiserdes vós, senhora” (versos 7 e 8) indicam que a tristeza do eu lírico não cessará com o tempo, mas o eu poemático tem esperanças de que a passagem dos dias abrande o “peito de diamante” de sua amada e, assim, ela o aceite.

“Quando o batel alcançou a boca do rio já estavam ali 18 ou 20 homens pardos, todos nus, sem nenhuma coisa que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos e suas flechas. Vinham todos rijos para o batel, mas Nicolau Coelho lhes fez sinal para que pousassem os arcos e eles os pousaram. Ali não pudemos entender a fala deles nem os ouvir direito, por o mar quebrar na costa.”

(Pero Vaz de Caminha, *Carta de achamento do Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2021, p. 64.)

“A primeira cena do contato, em que um imaginado ruído do mar impede a audição, vai se replicar pelo restante da carta, em que outros discursos indígenas, como a possante oratória dos antigos tupi, serão ignorados, não compreendidos ou observados com perplexidade. Numa outra cena da carta de Caminha, um ancião, visivelmente um líder tupi, recepciona os viajantes com um discurso, encarado com espanto por Pedro Álvares Cabral, que lhes vira as costas e segue sua caminhada pela ‘nova terra’.”

(Adaptado de Sheila Hue, *Pero Vaz de Caminha, o ouro e as vozes silenciadas dos indígenas*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/pero-vaz-de-caminha-ouro-as-vozes-silenciadas-dos-indigenas-25155244>. Acessado em 16/08/2021.)

- a) Identifique, na Carta de Pero Vaz de Caminha, dois aspectos fundamentais do projeto colonizador português. Explique esses aspectos.
- b) Explique as duas cenas mencionadas na Carta de Caminha, relacionando-as à situação atual dos povos indígenas.

Resolução

- a) **O projeto colonizador português tinha como meta principal a expansão imperialista na busca por matérias-primas que fossem vendidas na Europa com larga margem de lucro (mercantilismo), incluindo-se, nesse projeto, a expansão territorial de Portugal e o propósito de ampliação da fé cristã. É evidente que, nessas expectativas, havia forte interesse na exploração do território da nova terra em busca de metais preciosos e do empreendimento agrícola. Para isso, era necessário conquistar também o indígena.**
- b) **Na primeira cena destacada da Carta de Pero Vaz de Caminha, os indígenas recepcionaram os navegadores portugueses empunhando arcos e flechas e em posição de rigidez física, o que indica a predisposição de proteção diante do estranho recém-chegado. Logo depois, atendendo ao pedido do português Nicolau Coelho, os nativos baixaram suas armas, numa demonstração de que entendiam não haver perigo; revelando, portanto, um**

comportamento amistoso, receptivo, mas também, de certa forma, submisso às ordens de Nicolau Coelho.

Na segunda cena, ressalta-se a falta de audição entre os portugueses e os indígenas em decorrência do barulho das ondas do mar que impediam os lusitanos de escutarem o que os nativos diziam. No entanto, em outra ocasião, quando o líder ancião tupi discursa recepcionando os portugueses, Cabral não lhe dá atenção e vira-lhe as costas. Essa atitude revela, portanto, desdém do colonizador pelos índios.

A partir das duas cenas, pode-se aproximar a situação vivenciada pelos nativos, em abril de 1500, à situação atual em que, por mais que os indígenas procurem defender suas terras, cultura, língua, os invasores, como por exemplo, o garimpo ilegal, mais poderosos, mantêm a agressão, submetendo-os à obediência, à dominação e ao extermínio, sem lhes respeitarem os direitos e sem ouvir as vozes indígenas, empurrando-os para espaços que não condizem com as necessidades de quem originalmente era o proprietário da terra, condenando o indígena à perda da saúde, da integridade, da aplicação das leis, tentando, assim, destruir-lhes a identidade cultural e política.

4

Leia, a seguir, um excerto do roteiro e a sinopse do filme *Saneamento Básico, o Filme* (2007), com direção e roteiro

de Jorge Furtado.

Texto 1 (Roteiro)

“CENA 21 – FÁBRICA

(...)

JOAQUIM (lendo): *O monstro da fossa*, roteiro de Marina Marghera Figueiredo. Ah é?

MARINA: Com a colaboração de Joaquim Figueiredo.

JOAQUIM: Colaboração...

MARINA: Quem escreveu fui eu. Você só inventou a história.

JOAQUIM: Tá bom. (lendo) Nossa história começa numa pequena e tranquila comunidade ao pé de uma montanha. Uma brisa refrescante traz do vale o aroma das corticeiras em flor. (para de ler) Como é que você vai filmar isso?

MARINA: O quê?

JOAQUIM: O aroma das corticeiras em flor.

MARINA: Não vou filmar, quem vai filmar é o Fabrício.

JOAQUIM: E como o Fabrício vai filmar o aroma das corticeiras em flor?

MARINA: Isso é só um roteiro. A Marcela disse que tem que ter dez páginas, estou enrolando, só tenho três páginas prontas. Não gostou? Escreve você! (...)

(Disponível em:

<http://www.casacinepoa.com.br/sites/default/files/saneam1.txt>.

Acessado em 21/06/2021.)

Texto 2 (Sinopse)

“Moradores de uma pequena vila se juntam para pleitear a construção de uma estação de tratamento de esgoto. Para conseguir o dinheiro, eles precisam fazer um filme de ficção.”

(Disponível em: <https://globoplay.globo.com/saneamento-basico-o-filme/t/fcDXBmQBH1>. Acessado em 21/06/2021.)

- Considerando a função dos gêneros textuais roteiro cinematográfico (texto 1) e sinopse (texto 2), cite duas características que lhes são comuns e duas que os diferenciam.
- O uso da metalinguagem torna humorística a cena 21 do roteiro. Selecione dois trechos e explique, a partir deles, como o humor é produzido.

Resolução

- O roteiro é uma descrição detalhada de como as cenas serão desenvolvidas. Já a sinopse expõe a síntese do filme já pronto, para que o público tome

conhecimento do enredo e se interesse por ele. Além da função informativa, ambos têm em comum a temática — fazer um filme de ficção — e a presença de personagens — “Joaquim”, “Maria” e “moradores”.

Quanto às diferenças, tem-se, no roteiro, a discussão de como certas cenas serão filmadas, ou seja, descreve-se minuciosamente o cenário, como as personagens vão atuar etc., detalhes que aparecem no diálogo entre moradores. Já na sinopse, há apenas um resumo do enredo, sem a presença de diálogo e tantos dados — o que a faz mais curta. Outra diferença é que, no roteiro, as personagens discutem como o filme será rodado, ou seja, há metalinguagem com a produção de um filme dentro do filme. Já a sinopse, ao focar na complicação narrativa do enredo, apenas divulga o filme, objetivando o interesse do público.

- b) O humor metalinguístico aparece na discussão sobre como filmar o aroma das flores (“Como é que você vai filmar isso?”), pois um filme é incapaz de transmitir uma percepção olfativa. Isso causa irritação na personagem Marina, que, para se justificar, afirma que “Isso é só um roteiro”, ou seja, não é o filme definitivo.

A imagem e o excerto abaixo foram extraídos do livro do artista plástico Mulambö.

Texto 1



Queria um pincel me deram uma vassoura

Pintura sobre vassoura, 2018.
0,30m x 1,40m

Texto 2

“Através da ideia de referências e tudo mais, penso na minha figura como força. Um corpo periférico sorrindo e criando é inspiração porque crescemos sem saber que é possível. (...)”

No começo do meu trabalho, eu não tive referências de artistas negros, suburbanos ou qualquer outro tipo de coisa que dialogasse comigo. Nossas mãos são normalmente relacionadas a trabalhos braçais, subalternos e tudo mais, então eu sempre procurei mostrar meus braços fazendo os trabalhos. Não no sentido de valorizar o precário, romantizar o processo e blá blá blá, a ideia era justamente o contrário, sabe? Mostrar que para aquele trabalho acontecer tive que catar madeira na rua, porque não tinha dinheiro pra tela. (...).

Sou Mulambö e sou João.

Meu trabalho somos nós, mesmo que eu seja um só.”

(Fonte: Mulambö. *Mulambö – o livro*. Edição do autor, 2020, pp. 28-30.)

- Qual o significado da expressão “blá blá blá”? Explique o sentido que essa escolha lexical assume nesse texto.
- O texto 1 traz a reprodução da obra *Queria um pincel me deram uma vassoura*. Relacione a obra e seu título com a ideia de “escassez de referências” de que o artista fala no texto 2.

Resolução

- “Blá blá blá” é uma onomatopeia que significa “conversa ou conteúdo sem relevância”, que, no

texto, foi empregada pelo autor para ironizar o excesso de informação acadêmica sobre a elaboração artística, discurso distante da sua realidade de artista de periferia.

- b) O título da obra “Queria um pincel me deram uma vassoura” pode ser analisado em dois aspectos. O primeiro, “Queria um pincel”, diz respeito ao ímpeto artístico do autor que não encontrava correspondência na realidade, uma vez que ele não tinha referências de outros artistas como ele (negros, suburbanos ou que dialogassem consigo). O segundo, “me deram uma vassoura”, pode ser associado aos trabalhos braçais ofertados com frequência ao grupo social dos negros, metaforizados na imagem da vassoura. Além disso, relaciona-se à forma como ele conseguiu sustentar o seu trabalho artístico (tive que catar madeira na rua) no começo de sua carreira, subvertendo o “braçal” em “obra de arte”.

Numa questão da 1.^a Fase do vestibular Unicamp 2022, você leu que, na tradição dos povos indígenas, todo conhecimento de plantas, de cura, de mitos e narrativas é produzido de maneira oral, transmitido por seus anciãos e anciãs; deste modo, tal conhecimento precisa ser registrado e mantido pelos jovens. Leia, agora, o texto a seguir:

Em junho de 2020, o pesquisador Fernando Cespedes transformou sua tese de doutorado (USP-2019) em *podcast* para levá-la a um público mais amplo. “É muito importante criar um ambiente sonoro de alta-fidelidade e que faça o ouvinte mergulhar nos sons, porque a ideia é recriar uma experiência de contação de histórias”, explica. Assim como o texto escrito, os sons são elementos narrativos, e tanto o ritmo quanto o desenho de som são essenciais para revelar o ser-sonoro e captar a atenção do ouvinte.

“A escuta nos obriga a reconhecer tudo o que está ao redor, já que ela não reconhece barreiras”, reflete o pesquisador. E aponta a dominação histórica da visão, no mundo europeu, como responsável por isolar e transformar em objeto tudo que está fora. “Não há pálpebras nos ouvidos. Então, o principal ganho de cultivarmos uma relação mais sonora com o mundo é nos aproximarmos e nos incluirmos nele, abandonarmos a ideia de um mundo externo, fora de nós. Foi essa noção de um mundo externo – que pode ser domado ou conquistado – que guiou o colonialismo e a pior face do capitalismo. Não é à toa que sociedades nas quais a escuta é elemento central são mais sustentáveis e integradas aos seus ambientes.”

(Adaptado de Luiz Prado, *Podcasts revelam como a música cria o mundo e a humanidade. Jornal da USP*, 31/08/2020.)

- a) Considerando o primeiro parágrafo do texto, cite uma proposta que poderia contribuir para a conservação da memória das narrativas dos povos indígenas e justifique sua resposta.
- b) Indique dois ganhos e duas perdas em nossas relações com os mundos sonoros e visuais, mencionados no segundo parágrafo.

Resolução

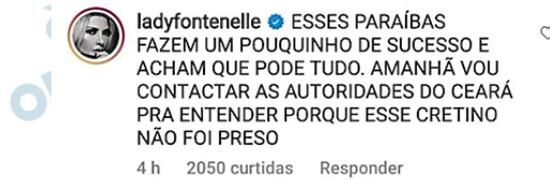
- a) **Uma proposta que contribuiria para a conservação da cultura dos povos indígenas seria a gravação, tanto na língua original quanto em português, de suas narrativas tradicionais. Essas gravações, feitas pelos próprios jovens das tribos, asseguraria a conservação e a disseminação dessas culturas além de “revelar o ser-sonoro e captar a atenção do ouvinte”. Com isso, pode-se alcançar também a valorização dessas culturas pelos não indígenas por meio da transmissão dessas gravações.**

- b) O mundo visual apenas registra o recorte que o observador acha relevante da realidade ao seu redor, levando ao isolamento dessa realidade, transformando-a em objeto. Esse olhar, segundo o autor, “guiou o colonialismo e a pior face do capitalismo”.

Já os mundos sonoros, em que ocorre a escuta do outro, conduzem o ouvinte à aproximação com o outro e a inclusão do enunciador nessa narrativa sonora. Para o autor, essa relação mais sonora produz sociedades “mais sustentáveis e integradas aos seus ambientes”.

7

7. Em julho de 2021, a atriz e youtuber Antônia Fontenelle fez um comentário sobre o DJ Ivis, preso por agredir sua ex-mulher, Pamella Holanda. Ao se posicionar contra as agressões, Fontenelle disse:



Criticada por celebridades da Paraíba, como o cantor Chico César e a ex-BBB Juliette, pelo uso da expressão preconceituosa “esses paraíbas”, Fontenelle tentou se explicar, afirmando, em outro *tweet*, se tratar de uma força de expressão: “Paraíba eu me refiro a quem faz paraibada, pode ser ele sulista, pode ser ele nordestino, pode ser ele o que for”. Em seguida, recebeu novas críticas:



- Por que a explicação de Fontenelle continuou sendo preconceituosa? Reescreva a primeira frase do primeiro *tweet*, desfazendo o preconceito enunciado por ela.
- Explique o jogo de palavras no *tweet* de Chico César a partir do *tweet* de Juliette. Em seguida, explique a característica atribuída ao termo “paraíba” pelo artista.

Resolução

- A explicação de Fontenelle continua preconceituosa, pois relaciona uma característica negativa a uma origem ou localidade. O sufixo “-ada”, presente em “paraibada”, tem sentido pejorativo (o mesmo de “trapalhada”, por exemplo), o que reafirma o preconceito de Fontenelle em relação à Paraíba e à maneira dos paraibanos agirem. Reescrevendo a primeira frase do *tweet*, desfazendo o preconceito, tem-se:
As pessoas fazem um pouquinho de sucesso e acham que podem tudo.
- O jogo de palavras está em “força de expressão” e “expressão de força”.
“Força de expressão” significa expressão exagerada, estereotipada para qualificar algo ou alguém, geralmente difundida e aceita pela maioria, o que

condiz com a expressão “paraibada”, criticada por Chico César. O elogio feito pelo cantor com o uso da “expressão de força” remete positivamente aos paraibanos, como capacidade de realização, poder, energia.

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

8

O excerto a seguir é da música *Ismália*, do artista Emicida, e é cantada no documentário *AmarElo – é tudo pra ontem*. O trecho remete à chacina de Costa Barros, no Rio de Janeiro, em 2016. Em participação especial, Fernanda Montenegro declama o poema *Ismália*, de Alphonsus de Guimaraens (1870-1894), inserido na música do *rapper*.

Emicida:

Cinco vida interrompida
Moleques de ouro e bronze
Tiros e tiros e tiros
O menino levou 111
Quem disparou usava farda (Ismália)
Quem te acusou nem lá num tava
(Ismália)
É a desunião dos preto junto à visão
sagaz (Ismália)
De quem tem tudo, menos cor,
onde a cor importa demais

Fernanda Montenegro:

*“Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.*

*No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...*

*E, num desvario seu,
Na torre, pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...*

*E, como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...*

*As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar..."*

Emicida:

Olhei no espelho, Ícaro* me encarou:

"Cuidado, não voa tão perto do sol

Eles num guenta te ver livre,

imagina te ver rei"

O abutre quer te ver no lixo pra dizer:

"Ó, num falei?!"

No fim das conta é tudo Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Quis tocar o céu, mas terminou no chão

Ter pele escura é ser Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Quis tocar o céu, mas terminou no chão

(Terminou no chão)

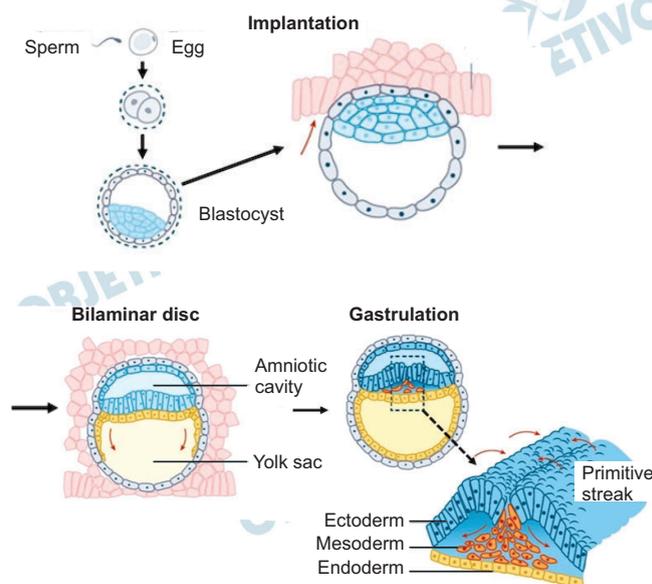
*No mito grego, Ícaro e Dédalo ficaram presos num labirinto, então construíram asas artificiais com cera e penas para fugirem voando. Dédalo alertou o filho para não voar perto do Sol, pois a cera poderia derreter; nem perto do mar, o que deixaria suas asas pesadas, fazendo-o cair. Ícaro não ouviu o conselho do pai e morreu no mar.

- a) Quem são as “Ismálias” na música de Emicida? Transcreva dois versos desse *rap* que justifiquem a sua resposta.
- b) O excerto traz imagens simbólicas do voo. Explique o conselho de Ícaro na música, considerando o poema declamado e a denúncia de Emicida nesse *rap*.

Resolução

- a) No texto de Emicida, as “Ismálias”, que ousam voar e, por isso, morrem, são os pretos pobres de periferia. Comprovam essa identificação as passagens “ter pele escura é ser Ismália, Ismália” e “Quis tocar o céu, mas terminou no chão”. No primeiro exemplo, a pele escura é fator de punição; no segundo, há intertextualidade com a morte de Ismália do poema de Alphonsus de Guimaraens, morreu, “terminou no chão”.
- b) Ícaro, na letra de Emicida, a partir de sua experiência e tomando o destino, como exemplo, de Ismália, dá o seguinte conselho: não queira voar, isto é, sair de uma posição submissa e impositiva, pois a consequência é a morte. No contexto do *rap* de Emicida, essa advertência deve ser entendida como um aviso de que o preto não deveria buscar ascensão socioeconômica num *status quo* racista que não superou ainda a discriminação étnica, de base escravagista. Esse esforço para o homem negro é, no texto, uma loucura, voo de Ícaro, tem consequência trágica: a morte. Trata-se, portanto, de uma crítica à desigualdade étnica e social.

In May 2021, the International Society for Stem Cell Research released new guidelines that relaxed the 14-day rule, an international consensus that human embryos should be cultured and grown in the lab only until 14 days postfertilization. The change allows scientists, in countries where it is legal, to seek permission to continue research beyond this point. Roughly between days 14 and 22, the embryo enters gastrulation. Studying later stages would allow scientists to better understand the nearly one-third of pregnancy losses and numerous congenital disabilities thought to be triggered at these points in development.



Lifting the limit

So far, researchers have been able to study human embryos until 14 days of development, which is about a week after they would usually implant into the womb. With the limit lifted, researchers are permitted to explore what happens next.

(Adaptado de The future of lab-grown embryos - 03 set 2021;
Nature News – <https://www.nature.com/articles/d41586-021-02400-1>.
Acessado em 16/09/2021.)

As respostas devem ser apresentadas em português.

- Explique o que é a regra dos 14 dias. De acordo com o texto, que mudança essa regra sofreu recentemente e quais são os seus impactos?
- Considerando as informações do texto e a figura dos estágios iniciais da embriogênese humana, qual é o período aproximado da implantação do embrião e onde ela ocorre? Qual é a importância da gastrulação na embriogênese?

Resolução

- a) Trata-se de um consenso internacional segundo o qual os embriões humanos deveriam ser cultivados e desenvolvidos em laboratório somente até 14 dias pós-fertilização. A mudança permite que os cientistas, nos países onde o estudo é legalizado, busquem permissão para continuar a pesquisa além desse período. Essa mudança permite o estudo do embrião na fase de gastrulação, na qual seria possível aos cientistas compreender melhor a causa de aproximadamente um terço dos abortos espontâneos e numerosas deficiências congênitas que poderiam ser causadas nesses pontos do desenvolvimento embrionário.
- b) Segundo o texto, o período aproximado da implantação do embrião ou nidação é de 7 dias e ocorre na parede do endométrio do útero. Nessa fase de gastrulação ocorre a diferenciação dos primeiros tecidos embrionários (ectoderma e mesentoderma), a formação do intestino primitivo (arquênteron) e a formação do blastóporo, que nos equinodermas e nos cordados irá originar o ânus. (animais deuterostômios).

Leia o texto a seguir e responda, em português, às perguntas.



United Nations

OFFICE ON
**GENOCIDE PREVENTION AND THE
RESPONSIBILITY TO PROTECT**

The Genocide Convention was the first human rights treaty adopted by the United Nations in December 1948 and marked the international community's commitment to 'never again' after the atrocities committed during the Second World War. According to the document, genocide is a crime that can take place both in time of war as well as in time of peace. According to Article II of the Convention, "genocide means any of the following acts committed with intent to destroy, in whole or in part, a national, ethnical, racial or religious group, as such:

- Killing members of the group;
- Causing serious bodily or mental harm to members of the group;
- Deliberately inflicting on the group conditions of life calculated to bring about its physical destruction;
- Imposing measures intended to prevent births within the group;
- Forcibly transferring children of the group to another group."

(Adaptado de <https://www.un.org/en/genocideprevention/genocide-convention.shtml>. Acessado em 17/09/2021.)

- a) Por que a adoção do documento é significativa para a história? Cite e explique o acontecimento histórico que levou à criação desse documento.
- b) Além do assassinato de membros de um grupo específico, cite outro ato que, segundo o Artigo II da convenção, caracteriza o genocídio. Em seguida, cite e contextualize um crime de genocídio – ocorrido após a adoção da Convenção – oficialmente reconhecido pela ONU.

Resolução

- a) [I] **A Convenção das Nações Unidas para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio foi marco na defesa dos direitos da pessoa humana – sobretudo das minorias e de grupos insurretos. O estabelecimento desta Convenção foi motivado pelo holocausto judaico – pelo genocídio que vitimou milhões de indivíduos durante a vigência das Leis Nuremberg na porção da Europa ocupada pela Alemanha sob regime nazista.**

b) Segundo o artigo II da Convenção, são atos considerados genocídio: dano grave à integridade física ou mental de membros de um determinado grupo; submissão intencional do grupo a condições de existência que lhe ocasione destruição física total ou parcial; medidas destinadas a impedir os nascimentos no seio do grupo; transferência forçada de menores do grupo para outro.

Embora a Convenção tenha sido adotada pela maior parte dos membros da ONU – Organização das Nações Unidas –, a prática de genocídio não foi extinta. Eventos com esta tipificação penal ocorreram – após a entrada em vigor da Convenção, em 1951 – como por exemplo: o Genocídio dos tutsi, em 1994, Ruanda, quando grupos da etnia hutu promoveram o assassinato de membros da etnia tutsi, principalmente; o genocídio bósnio, 1995, promovido pelo governo sérvio contra população bósnia muçulmana, na Bósnia-Herzegovina (ex-integrante da Iugoslávia), a fim de realizar uma “limpeza étnica”, massacrando milhares de indivíduos; genocídio dos rohingyas, em 2016, que consistiu numa forte repressão à minoria rohingya – muçulmana – pelo governo de Mianmar, que resultou em milhares de mortos e de deslocados.